

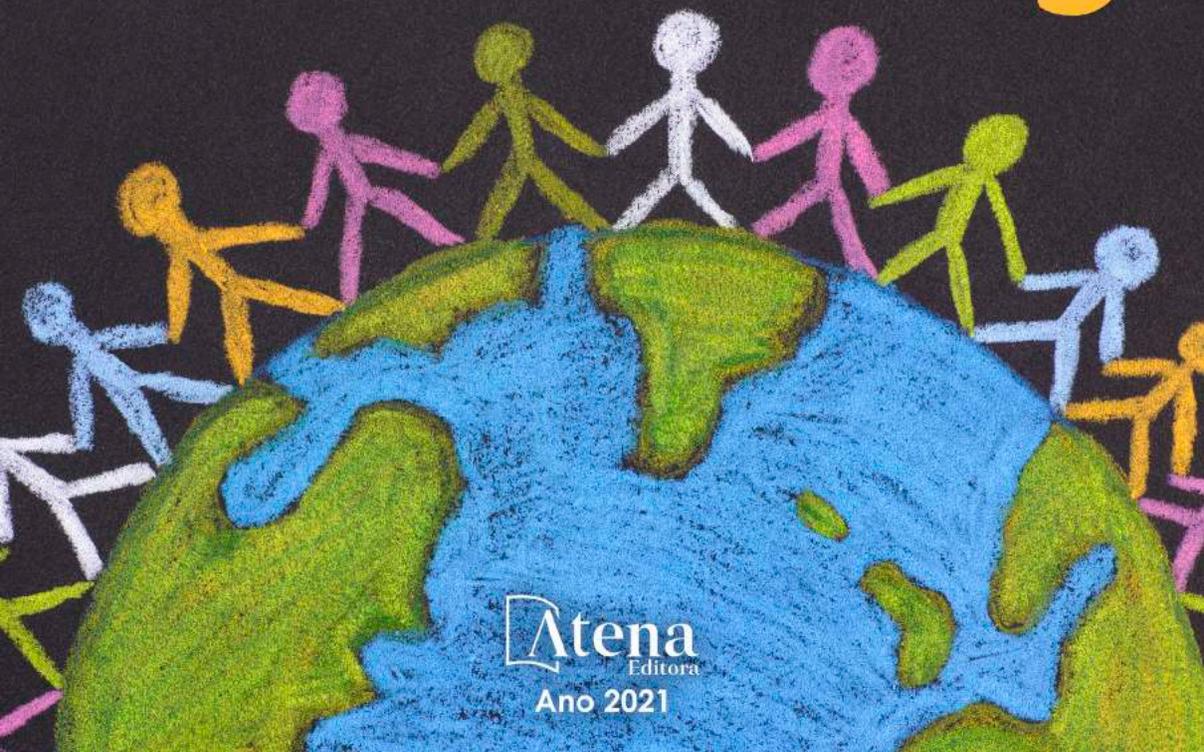
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-646-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.468211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES: ESTUDIANTES Y PROFESORES ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Ana María Soto Hernández

Laura Silvia Vargas Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116111>

CAPÍTULO 2..... 14

A EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marlene Betzel Luxinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116112>

CAPÍTULO 3..... 31

A (RE) ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA NO SERTÃO DE ALAGOAS

Luciene Amaral da Silva

Inalda Maria dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116113>

CAPÍTULO 4..... 43

ROTEIRO DE VIAGEM: UMA INCURSÃO PELO CONHECIMENTO

Vânia Mar da Silva Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116114>

CAPÍTULO 5..... 48

A RESISTÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS À NEGAÇÃO DO SEU DIREITO DE SER

Valeria de Fatima Tartare Marassatto

Maria de Fátima Guimarães

Thiago Alexandre Hayakawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116115>

CAPÍTULO 6..... 61

THE TEACHING OF MATHEMATICS THROUGH MICROPROJECTS. A SEMIOTIC ONTOLOGICAL APPROACH FOR SOCIAL SCIENCES

Alberto Isaac Pierdant Rodríguez

Jesús Rodríguez Franco

Ana Elena Narro Ramírez

Alberto Isaac Pierdant Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116116>

CAPÍTULO 7..... 73

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE

NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Fabiana Silva

Fernando Gaudreto Lamas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116117>

CAPÍTULO 8..... 79

A TECNOLOGIA DE GROUPWARE COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ESTUDO E PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Julia Ângela Ramón Ortiz

Jesús Vilchez Guizado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116118>

CAPÍTULO 9..... 92

A FONOAUDIOLOGIA JUNTO A INCLUSÃO DOS SURDOS NA ESCOLA

Alessandra Pantoja Carneiro

Adriana Sá Monteiro

Danielle Basilio dos Santos

Iona Vicente Monteiro Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116119>

CAPÍTULO 10..... 106

ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: RECORTE DE UMA PRÁTICA

Geni Rosa de Oliveira

Claudete Casmeschi de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161110>

CAPÍTULO 11 121

CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL ARTICULADA ENTRE DOCENCIA E GESTÃO EDUCACIONAL

Maria Lucia Morrone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161111>

CAPÍTULO 12..... 130

GÊNERO E ENEM: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA SOBRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

Guilherme Stecca Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161112>

CAPÍTULO 13..... 142

O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CAMPUS ARAPIRACA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: PESQUISA E INTERVENÇÃO

Adriana Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161113>

CAPÍTULO 14..... 154

LEEMUSICA/READMUSIC: PROYECTO DE INNOVACION EDUCATIVA DE LA

Rosario Castañón Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161114>

CAPÍTULO 15..... 162

PROJETO DE ENSINO CLÍNICO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Souza Lopes

Marcos Antonio Nunes Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161115>

CAPÍTULO 16..... 169

CONCEPÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Sherlany da Silva

José Roberto Gonçalves de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161116>

CAPÍTULO 17..... 180

EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA- FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AULAS INVESTIGATIVAS

Albano Dias Pereira Filho

Nielce M. Lobo da Costa

Cynthia Souza Oliveira

Marlise Geller

Gilson Moura da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161117>

CAPÍTULO 18..... 186

INTRODUÇÃO AO ENSINO DA CURVA NORMAL: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DE JOGOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Albano Dias Pereira Filho

Claudio de Sousa Galvão

Cynthia Souza Oliveira

Anderson Brasil Silva Cavalcante

Nielce M. Lobo da Costa

Débora Lorrane Sousa Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161118>

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA AGROECOLOGIA

João Claudio Madureira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161119>

CAPÍTULO 20.....	204
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE Sheila Mayara Ribeiro do Carmo  https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161120	
CAPÍTULO 21.....	217
CURSO PREPARATÓRIO PARA MESTRADO E DOUTORADO: UMA FORMA DE LETRAMENTO? Aline Lucia Marques Pacheco  https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 7

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Data de aceite: 01/11/2021

Fabiana Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Fernando Gaudreto Lamas

Doutor em História (UFF) e professor do CAp.
da UFJF

RESUMO: Por ser a principal ferramenta metodológica da maior parte dos professores, o livro didático, e especialmente suas imagens, têm o poder de veicular informações e conhecimentos necessários à aprendizagem. Ciente desta importância, o objetivo desta investigação é analisar o uso das imagens em duas obras didáticas de História. Foram analisadas as coleções Projeto Araribá e Vontade de Saber História, de autores e editoras diferentes, ambas recomendadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nas edições de 2008 e 2011. A temática escolhida está relacionada ao cotidiano dos negros após a abolição no Brasil no século XIX. Avaliando as obras consultadas, percebe-se que apresentam projetos gráficos atraentes e bom tratamento visual das imagens. No entanto, cabe destacar que a função que estas ocupam em relação aos textos que as acompanham é o de meras ilustrações, que comprovam as informações escritas. As imagens não são tratadas como fontes históricas que dialogam e questionam os textos, instigando os alunos a pensar sobre elas. Quando não problematizadas, desconsideram-se as intencionalidades dos sujeitos envolvidos na produção dessas

representações visuais, produzindo “verdades” únicas ou versões “oficiais”, contribuindo para uma história acrítica, distante da realidade dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Imagem. Livro Didático. História. Fonte Histórica.

ABSTRACT: As the main methodological tool of most teachers, the textbook, and especially its images, have the power to convey information and knowledge necessary for learning. Aware of this importance, the objective of this investigation is to analyze the use of images in two didactic works of History. The collections Projeto Araribá and Vontade de Saber História, by different authors and publishers, both recommended by the National Textbook Program (PNLD), in the 2008 and 2011 editions, were analyzed. The chosen theme is related to the daily life of blacks after the abolition in the Brazil in the 19th century. Evaluating the works consulted, it is clear that they present attractive graphic designs and good visual treatment of the images. However, it is worth noting that the function they occupy in relation to the texts that accompany them is that of mere illustrations, which prove the written information. Images are not treated as historical sources that dialogue and question the texts, prompting students to think about them. When not problematized, the intentions of the subjects involved in the production of these visual representations are disregarded, producing unique “truths” or “official” versions, contributing to an uncritical story, far from the reality of the students.

KEYWORDS: Mage. Textbook. History.

INTRODUÇÃO

O livro didático é o principal instrumento metodológico da maior parte dos professores, considerado como ferramenta determinante no enfoque dos conteúdos e valioso condicionante de estratégias de ensino. Como recurso educativo, esse material traz seu conteúdo pré-estabelecido, sob a influência dos grupos editoriais e recomendações de acordo com as determinações das autoridades governamentais, ou seja, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que gerencia a composição dos livros a serem utilizados na educação básica e no ensino médio em nosso país. A respeito disso, Bittencourt (2004, p. 73) comenta que “o papel do livro didático na vida escolar pode ser o de instrumento de reprodução e de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado”.

Tendo em vista que o livro didático passa a ser garantido pelo poder público e utilizado em sala de aula, muitas vezes como único auxílio metodológico de apoio ao professor, torna-se imprescindível que análises sobre sua composição sejam feitas para que a prática educativa não ocorra de forma mecânica, sem reflexões e olhares críticos. A partir disso, o enfoque desta pesquisa consiste na análise do conteúdo imagético, que está presente na maioria dos livros didáticos como forma de veicular informações e conhecimentos necessários à aprendizagem.

Através da experiência do estágio supervisionado do Curso de História tive a oportunidade de analisar a estrutura do livro didático, focalizando as imagens nele representadas, sendo que as imagens chamaram minha atenção desde quando cursava o ensino fundamental e médio, por não ter recordações de professores que utilizavam imagens como linguagem de ensino. Somente na universidade tive a possibilidade de problematizar e analisar a importância da iconografia no ensino. As imagens contidas nos livros didáticos de História muito contribuem para o ensino de História quando bem trabalhadas e discutidas. Mas, são pouco utilizadas pelos docentes, prevalecendo textos escritos, que na maioria das vezes são o único meio de expor o conhecimento histórico. As fontes iconográficas, ricas em informações são muitas vezes usadas como meras ilustrações.

Nesse aspecto, a proposta do presente estudo é analisar a função que as imagens ocupam em relação aos textos que as acompanham, destacando se estas são meras ilustrações que comprovam as informações escritas ou são fontes históricas que dialogam e questionam os textos. Para isso, foram selecionadas imagens presentes nas coleções História, Projeto Araribá (8ª série / atual 9º ano) e Vontade de Saber História (9º ano), ambas recomendadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nas edições de 2008 e 2011.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Investigar a funcionalidade das imagens que retratam o cotidiano dos negros após a abolição no Brasil no século XIX, em dois livros didáticos de História de autores e editoras diferentes. Em ambas as coleções, História, Projeto Araribá (8ª série / atual 9º ano) e Vontade de Saber História (9º ano) verificaremos se as imagens que relatam o momento histórico podem ser consideradas documentos importantes, ou seja, fontes de pesquisas valiosas no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos específicos

- Analisar se as imagens contidas nessas coleções sobre o cotidiano dos negros após a abolição apenas ilustram o texto escrito numa forma de reafirmação do conteúdo verbal;
- Problematizar e discutir se estas imagens estão hierarquicamente submissas às fontes textuais, deixando de serem tratadas como documentos históricos, pois condicionadas aos conteúdos verbais não enriquecem e não acrescentam mais informações ao que já foi exposto pelo texto escrito associado.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem comparativa, tomando a análise das imagens que retratam o cotidiano dos negros após a abolição no Brasil no século XIX, presentes nas coleções História, Projeto Araribá (8ª série / 9º ano) e Vontade de Saber História (9º ano). Verificaremos o papel desempenhado destas imagens contidas no enredo destes livros, tendo como meta investigar se estas são tratadas como monumentos, isto é, fontes históricas com características discursivas próprias, que, no ato da interpretação, dialogam com os textos que as referenciam ou são meras ilustrações que reafirmam informações escritas. Para tanto nos ateremos à leitura dos textos que acompanham tais imagens e, posteriormente, faremos a leitura dos conteúdos imagéticos no intuito de problematizar a relação entre textos e imagens, percebendo se estas são somente formas ilustrativas daquilo que já fomos informados nos textos escritos.

Contudo, para a concretização deste trabalho, utilizaremos a pesquisa bibliográfica nos apoiando nas fontes secundárias como livros e artigos que abordam e problematizam a função das fontes visuais nos livros didáticos de História. Sendo que, cabe destacar que entre as novas fontes inseridas no cenário historiográfico, as imagens despontam como uma temática de recente interesse no campo da História e, alguns historiadores lançaram um olhar mais cuidadoso em relação às representações visuais, entre os quais Burke, alertando para os perigosos usos equivocados deste tipo de fonte, que considera

testemunhas oculares da História. Segundo Burke (2004, p. 12), “quando utilizam imagens, os historiadores tendem a tratá-las como meras ilustrações”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização desta pesquisa nos apoiaremos nos estudos de autores que destacaram a importância da fonte iconográfica no ensino de História. A imagem, como método de pesquisa, tem sua importância desde o século XVIII, quando iniciaram os estudos sobre a história cultural. Burke, (2006), demonstrou que esta perspectiva não é recente. Mas, nos livros didáticos da década de 1970 e 1980, nota-se a precariedade neles contidas sob a utilização das imagens como instrumentos do conhecimento histórico. Para compreender esta precariedade, Bittencourt (2010, p. 71) aponta que o “livro didático é uma mercadoria que limita tanto os textos escritos quanto as ilustrações nele encontradas, pois é um objeto fabricado que pertence à lógica do mercado”.

Com a redemocratização iniciada durante os anos 1970, a imagem no livro didático, ainda que precariamente, foi ganhando seu espaço. Desde a década de 1940 uma minoria de historiadores utilizava as imagens e as fotografias como instrumentos de pesquisa, principalmente as representações de pinturas que lhes permitiam “imaginar o passado de forma mais vivida” (BURKE, 2004, p. 17).

Segundo Paiva (2006, p. 19), as imagens podem despertar ou não a cada momento histórico, dependendo da apropriação que se faz delas, é “importante indagá-las, fazer reflexão em seu torno, pois não se esgotam em si, sempre há mais a ser aprendido”. Manguel (2001, p. 83) sugere que “imagens são enigmas”, que para compreender o que representam é preciso analisar o que está em destaque, mas também o que está em segundo plano, em cenas consideradas insignificantes.

Nessa perspectiva da história cultural, Pesavento, Santos e Rossini (2008, p. 90), ao relatarem sobre o trabalho com uma imagem, apontam para a necessidade de olhar além daquilo que é mostrado, pois “imagens são, sobretudo, ações humanas, que por meio da história, empenham em criar um mundo paralelo de sinais”. Contribuindo com esta reflexão, Borges (2003, p. 80) comenta que “a imagem é uma representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem as produz”. Para Paiva (2006), assim como os documentos escritos, a imagem deve ser explorada com muito cuidado, pois não são raros os casos em que as representações imagéticas são tomadas como verdade. Burke (2004) considera que as imagens constituem uma importante forma de evidência histórica, apesar da necessidade de apuração crítica quanto à sua veracidade. Sua crítica quanto ao uso indevido das imagens é que, quando exibidas em pesquisa, em vez delas suscitarem novas respostas ou oferecer novas questões, surgem meramente para ilustrar conclusões às quais o autor já havia chegado através de outras fontes.

CONCLUSÃO

Avaliando as obras consultadas pretendemos mostrar que é preciso refletir criticamente acerca da funcionalidade das imagens presentes nos livros didáticos de História. A pesquisa nos permitirá inferir que em ambas as coleções, História, Projeto Araribá (8ª série / atual 9º ano) e Vontade de Saber história (9º ano), as imagens que retratam o cotidiano dos negros após a abolição no Brasil no século XIX, desempenham o papel de meras ilustrações que comprovam informações escritas dos textos que as acompanham. Relataremos que as imagens não foram tratadas como fontes históricas que dialogam e questionam os textos, instigando os alunos a pensar sobre elas, pois estão condicionadas à narrativa textual numa forma de reafirmação do conteúdo verbal que os impossibilita a fazer interpretações em busca de novos conhecimentos.

As imagens também informam, bastando saber um pouco mais sobre o produtor e seu mundo, seu contexto. Segundo Burke (2004), a abertura a outras linguagens faz com que os historiadores estudem o material visual e possibilitem a discussão acerca de sua produção e de seu consumo como atividades sociais, econômicas e políticas. Contudo, torna-se fundamental o aprofundamento do potencial das imagens como fontes para o estudo da História. Como anota Fonseca (2006, p. 27), “além da utilização textual, o uso da leitura de iconografias se faz elemento importante para a construção do saber histórico em sala de aula”.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C. **Livros didáticos entre textos e imagens**. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BORGES, M. E. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BURKE, P. **Testemunha Ocular: história e imagem**. São Paulo: EDUSC, 2004.
- _____. **Variedades de História Cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- FONSECA, T. N. de L. **História e ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MANGUEL, A. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MELANI, M. R. A. **História**, Projeto Araribá. 8ª série. São Paulo: Moderna, 2006.
- PAIVA, E. F. **História e Imagem**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PELLEGRINI, M. C. **Vontade de Saber História**. 9º ano. São Paulo: FTD, 2009.

PESAVENTO, S. J; SANTOS, N. M. W; ROSSINI, M. de S. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percurso em história cultural.** Porto Alegre: Asterisco, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes traumáticos 162

Agroecologia 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Aprendizagem 14, 15, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 99, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 187, 188, 205, 207, 208, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Atividade investigativa 87, 180, 184

C

Competência investigativa 79

Concepção 20, 41, 49, 53, 85, 89, 109, 127, 146, 169, 170, 178, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 219, 220, 221, 224

Curso de Pedagogia 102, 121, 128, 129

D

Dados 15, 23, 24, 26, 37, 41, 82, 83, 86, 87, 89, 96, 97, 103, 107, 108, 116, 118, 130, 133, 134, 135, 136, 149, 150, 151, 152, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 210, 213, 214, 222

Decolonialidade 48, 49, 50

Didactic engineering 61, 62, 63, 71

Diferenças de desempenho 130, 132, 133, 138

Dispositivos móveis 1, 2, 3, 4, 6, 10, 13, 156

Docente e gestor educacional 121, 123, 126

E

Educação ambiental 204, 205, 206, 213, 214, 215, 216

Educação básica 14, 15, 18, 23, 24, 74, 99, 121, 122, 123, 128, 169, 170, 181, 182, 185, 187, 226

Educação do campo 122, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203

Educação estatística 180, 185

Educação inclusiva 14, 22, 27, 29, 96, 100, 104, 170, 171, 173, 179

Educação matemática 181, 185, 186, 193, 226

Educação musical 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Educação profissional 122, 142, 143, 152, 153, 194, 195, 196, 197, 202, 203

Educación infantil 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160
ENEM 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141
Ensino-aprendizagem 43, 75, 79, 85, 90, 106, 112, 117, 119, 126, 142, 148, 149, 165, 166, 167, 179, 205, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Ensino superior 79, 80, 90, 91, 123, 131, 143, 167, 217, 221, 226
Ensino técnico 142, 143, 144, 147, 148, 149
Escolas 15, 16, 17, 22, 25, 26, 27, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 121, 122, 123, 142, 143, 167, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179
Estudiantes de ingeniería 1, 4, 9, 10, 11

F

Fonoaudiologia educacional 92
Fonte histórica 73
Formação continuada 27, 173, 179, 180, 182, 184, 193
Formação inicial 89, 121, 123, 127, 128
Fórum Municipal 31, 32, 38, 41

G

Gênero textual 58, 111, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Geografia 43, 44, 45, 46, 81, 102, 121, 176, 206

H

História 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 94, 104, 105, 114, 115, 121, 139, 140, 142, 152, 198, 201, 202, 203, 204, 207, 208
Humanização 58, 94, 169, 179

I

Imagem 73, 76, 77, 114, 116, 132, 215
Inclusão 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 84, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179
Innovación 4, 10, 11, 13, 154, 155, 157, 158, 159, 160
Internet 7, 8, 10, 32, 33, 43, 44, 45, 83, 85, 87, 90, 91, 110, 115, 223

J

Jogos 19, 21, 22, 82, 176, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 192

L

Leitura 50, 54, 55, 58, 75, 77, 99, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 219, 223, 225

Linguaje musical 154, 155, 156, 160

Letramento 98, 101, 108, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Literatura 48, 49, 96, 115, 120, 133, 147, 215

Livro didático 29, 73, 74, 76

M

Mathematics 2, 61, 62, 64, 69, 70, 71, 139, 181, 186

Métodos ativos 14, 15, 18, 24, 25, 26, 27, 28

Microprojects 61, 62

N

Notícia jornalística 106, 110, 113, 116, 117, 119

P

Pandemia COVID-19 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Plano Municipal de Educação 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Política educacional 31, 32, 33, 35

Prática de produção de textos 106

Primeiros socorros 162, 163, 164, 165, 166

Probabilidade 134, 180, 185, 186, 187, 190, 192, 193

Processo ensino-aprendizagem 75, 79, 126, 142, 148

Professor 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 73, 74, 83, 85, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 121, 122, 144, 146, 149, 152, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 183, 187, 188, 205, 208, 209, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Projeto de pesquisa 142, 143, 147, 149, 171, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Q

Questões de física 130, 139

R

Redes sociais 79

Roteiro 43, 44, 45, 46, 116, 174

S

Sequência didática 106, 111, 112, 113

Sexo 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Sociedade 15, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 52, 53, 56, 57, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 107, 108, 111, 113, 114, 117, 119, 124, 127, 132, 137, 138, 145, 164,

171, 172, 173, 175, 178, 187, 195, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 224

Suporte básico de vida 162, 163

Sustentabilidade 194, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 216

T

Tecnologia de groupware 79, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90

Tecnologia digital 44, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 153

TIC 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 84, 154, 155, 156, 158

V

Viagem 43, 44, 45, 46

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

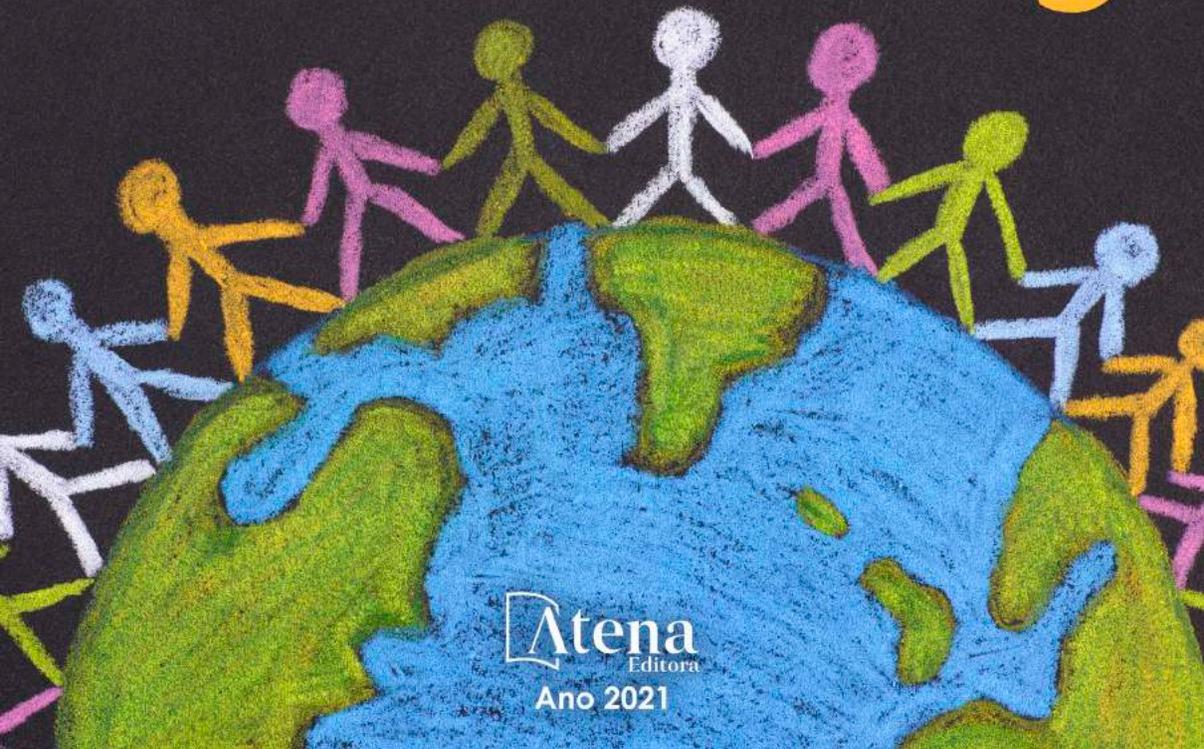
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



 **Atena**
Editora
Ano 2021